

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
02/08/95		
Caderno	Página	
1º	5	
Seção		
Assunto		
BAIRRO		
MONT SERRAT		

Farol, brilho que salva vidas

Marconi de Souza

Com vista para o mar, o farol é geralmente mais apreciado da praia do que da proa, afinal, para cada timoneiro ou tripulante em alto-mar, correspondem milhares de olhares a fitá-lo da terra à vista. Cartão-postal obrigatório em qualquer cidade marítima do planeta, seu aspecto poético e romanesco encanta turistas e nativos em todo o mundo. Em Salvador, por exemplo, entre centenas de belos monumentos históricos e seculares, pelo menos dois dos quatro faróis existentes são contemplados diariamente por soteropolitanos ou turistas que visitam a cidade o ano inteiro.

No entanto, é na estação do Inverno — baixa em atividade turística e em frequência praieira — que sua função náutica destaca-se em relação à sua apreciação estética. Afinal, as noites chuvosas tornam-se mais perigosas para barqueiros e navios de grande porte, a despeito de hoje existirem dispositivos eletrônicos que, teoricamente, dispensariam os auxílios da farolagem. Como ressaltam almirantes do II Distrito Naval da Bahia, "no Inverno até mesmo para os transatlânticos (aparelhados com dispositivos eletrônicos via satélite) a presença do farol significa uma sensação de alívio e segurança que nenhum outro meio de sinalização náutica logrou superar".

"RISCO DE CHOQUE"

Em razão disso, o II Distrito Naval tem intensificado nas últimas semanas as inspeções para manutenção dos faróis da Baía de Todos os Santos. Segundo o tenente Agnaldo Maciel, responsável pela Divisão de Sinalização Náutica, as inspeções estão sendo realizadas quase diariamente. "A manutenção dos aparelhos é cara. Todos eles são importados", comenta o oficial, ressaltando, porém, que a verba de conservação vem de uma taxa cobrada dos navios estrangeiros que se utilizam dos faróis durante desembarque na Bahia. "Sem o auxílio dos faróis o risco de choque de barqueiros e iates com rochas marítimas seria constante no Inverno", frisa o tenente.

Os faróis emitem luzes de cores dife-



O Farol de Mont Serrat atrai turistas mas ainda guia navios

rentes e de periodicidade distinta, o que facilita o tráfego na área, visto que toda embarcação possui os códigos que caracterizam as emissões. Em Salvador, com exceção do Farol de Santo Antônio, mais conhecido por Farol da Barra, todos os outros (de Itapuã, Monte Serrat e Caboto) possuem células fotoelétricas, que acionam as lanternas automaticamente na ausência de luz. O Farol da Barra é o único que utiliza ainda a figura lendária do faroleiro, profissão que, antigamente, implicava em uma série de responsabilidades e atribuições as mais diversas, dentre elas o socorro de assistência aos naufragos.

O Farol da Barra é também o mais antigo do País, construído em 1698, e entre os de Salvador possui o maior alcance luminoso, com 38 milhas (cerca de 70 quilômetros), seguido do de Itapuã (21 milhas), Caboto (14 milhas) e Monte Serrat (11 milhas). Atualmente os faróis são iluminados por arcos elétricos, lâmpadas elétricas incandescentes, lâmpadas de manto incandescentes à base de gás de óleo ou gás de acetileno. Existem também os de pavios concentrados, que colhem a luz e emitem para o horizonte por intermédio de um aparelho ótico, constituído pelas famosas lentes de Fresnel.

Em Alexandria o mais famoso

De acordo com historiadores, os faróis primitivos constituíam-se de fogueiras e tochas colocadas no topo de uma torre de pedra. O nome farol veio muito tempo depois: de Faros, uma ilha próxima a Alexandria, onde o imperador do Egito, Ptolomeu II, fez erguer, no ano de 2200 a.C., uma torre em mármore branco de 120 metros de altura, que orientou as naus no Mediterrâneo até o século XIV. A torre foi construída pelo arquiteto Sostrato, com alcance de 20 quilômetros, sendo lembrada, hoje, como uma das sete maravilhas do mundo, com o nome de Farol de Alexandria.

A torre de Faros possuía uma lâmpada com combustível, elevado por um sistema hidráulico, e sua base continha 300 cômodos para os operadores e mecânicos. Sua estrutura era octogonal e servia como depósito de armamentos. O farol ficou de pé até o século XIV, sendo destruído por dois terremotos: o primeiro, no ano 1100 e, o segundo, em 1307. Perto do local original do farol foi construído o Forte Quait Bey, em 1479, que também foi parcialmente destruído em 1882 durante um ataque da Marinha britânica.

Recentemente, o governo do Egito deu um ultimato para que uma equipe de mergulhadores europeus descubra os restos do Farol de Alexandria. O ultimato egípcio se deve ao fato de o governo do país estar colocando blocos de concreto na baía para conter a força do mar em tempestades, comuns a partir do fim do ano na região. O objetivo é conter a agitação do mar durante as tempestades que ameaçam o Forte Quait Bey. Trinta mergulhadores lideram a expedição, há 10 meses, numa área de 19 mil metros quadrados, e té agora foram encontrados blocos de 70 toneladas, mas ainda não foi possível definir se fazem parte do farol ou não.